



2012

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 2012 Nº. 24 2.º Trimestre

INVESTIR NA NOSSA TERRA!.....

Vem isto a propósito de um Projecto que me mostraram há dias que prevê um investimento da ordem do milhão e meio de euros, com a criação de cerca de 30 postos de trabalho.

Este projecto é para a nossa terra e só não será concretizado se não tiver o apoio das entidades locais no sentido de desbloquear burocracias e as mais estranhas dificuldades, em que o nosso país é pródigo, mas que não se coadunam com a mentalidade de quem quer investir.

Investir é também apoiar quem investe. E para aqueles que tanto lamentam que na nossa terra tudo acabe, é hora de pensarem que também eles são responsáveis quando, levados por razões menos claras, tomam posições que em nada contribuem para o engrandecimento desta vila.

Não seria bom, por exemplo, que os actuais donos das instalações da Adega Cooperativa concretizassem o investimento que, por certo, prevêem para ali? E que tem sido feito para isso? Já alguém os contactou nesse sentido, mostrando o nosso desejo e aplanando as possíveis dificuldades que, por ventura, existam?...

Mas investir é também apostar no que ainda temos.

Da nossa parte, Associação dos Bombeiros, estamos a apostar na formação do capital humano que é fundamental; na melhoria das instalações; e no apetrechamento e modernização do equipamento necessário para a concretização da nossa missão humanitária.

O Presidente da Direcção,
Alceu Mendes da Costa

xtodesign
desenhamos soluções
favaios - alijó - douro - portugal



DA FUNDAÇÃO AOS NOSSOS DIAS

Ao aproximarmos-nos dos 125 anos de existência da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sanfins do Douro, data que terá que ser dignamente celebrada, e, na expectativa de então podermos deixar para os vindouros o testemunho escrito do glorioso passado desta Associação, iniciamos hoje um conjunto de textos que pretendem ser a divulgação possível dos diversos passos dessa história.

Baseamo-nos, para isso, na análise dos livros que nos chegaram, lamentando naturalmente e de novo, o desaparecimento do 1º livro de Actas. As muitas folhas que foram rasgadas dos livros ainda existentes são testemunho das lutas que, em vários momentos, existiram entre direcções e corpo activo ou direcções e direcções, e por isso serão, a seu tempo, referidas.

E porque todas as Associações têm por base os sócios, vamos começar por analisar o 1º livro de registo de sócios e que começa por uma mensagem, não datada nem assinada, mas que da comparação da escrita se conclui ser de Manuel Alves de Magalhães, pessoa de quem muito falaremos, e que diz o seguinte: “ No ano de 1890, dia 30 de Novembro, estava constituída a Associação dos Bombeiros Voluntários, sendo 1º comandante António Maximino Pinto Furtado. O arquivo desse tempo destruíram-no.”

Refere depois os sócios honorários natos (artº 6º dos estatutos) e só depois aparece o termo de abertura do Abade José Teixeira de Carvalho, 1º Presidente da Direcção. Este livro tinha 49 folhas todas rubricadas pelo 2º secretário da Direcção, João Rodrigues Ferreira, mas foram rasgadas 12, da 37 à 49, sendo datado de 31 de Maio de 1891, poucos dias depois da emissão do Alvará (9 de Maio de 1891), por parte do Governo Civil de Vila Real e que é, para efeitos legais, a data da fundação da Associação. Segue-se, no verso da folha nº 1 a Relação dos Primeiros sócios Protectores, sendo o número 1, António Maximino Pinto Furtado, que foi o 1º Comandante e indubitavelmente o grande responsável pela criação desta Associação. Curiosamente nos primeiros 10 aparecem 4 senhoras (Maria Josefa Malheiro Pinto Furtado, Carlota Teixeira Sampaio, Ludovina Augusta Teixeira Ferreira e Ana Gonçalves Forte) o que contraria o disposto nos Estatutos (de que apenas possuímos uma cópia do original, gentilmente cedida pelo sr António Joaquim Veríssimo em 15/5/2009), que dizem no capítulo II, artº 4º “ as mulheres casadas só poderão ser admitidas apresentando autorização por escrito dos seus maridos.” Certamente por isso aparece, ao lado do assento dos seus nomes, a nota “por deliberação da Direcção”. De referir ainda que como sócio nº 10 aparece o Conde de Vinhais, figura célebre, pelos melhores e piores motivos, na História de Portugal e que supostamente não terá sido alheio á criação da Associação, pois representava o Reino, mas que veio a ser igualmente notado por ter perdido grandes fortunas na sala de jogo que, quase simultaneamente, foi criada pela Associação, como forma de angariar Meios e onde era frequente ver pessoas vindas até do Porto.

Para além de uma Jóia de 1000 Réis , os sócios protectores pagavam uma quota mensal de 150 Réis. Já os sócios activos ou de trabalho (os Bombeiros) tinham também eles que pagar uma quota mensal, mas de 100 Réis, até 1923, altura em que, por imposição do comandante Manuel Alves de Magalhães, foi deliberada a sua isenção. Para além do Comandante, formavam o 1º Corpo Activo (então Companhia de Incêndios), 19 bombeiros sendo o primeiro João Teixeira Sampaio logo seguido de José Maria Alves de Magalhães e de João Rodrigues Ferreira (supostamente, também 2º secretário da Direcção). A partir de 1894 deixa de haver qualquer registo, reaparecendo apenas no ano económico de 1913-1914, quer a relação de sócios Activos, encabeçada por Simão Gonçalves Forte e Manuel Alves de Magalhães (o que deixa supor que seriam o 1º e 2º comandantes, respectivamente), quer a relação dos sócios Protectores, encabeçada ainda por Monsenhor José Teixeira de Carvalho, seguido de António Joaquim Penha, Arnaldo Augusto Dinis e João Rodrigues Ferreira, que seriam a Direcção, sendo certo que António Augusto de Sousa, autor do livro do Servinho era igualmente dos primeiros e a sua fotografia aparece nas que ainda se conservam no salão recreativo, como pessoa que muito terá dado de si à Associação e a Sanfins, principalmente ao Santuário.

Em 1917 é 1º sócio Protector Arnaldo Dinis, onde aparece também o P. Joaquim Vilela do Cabeço, que, como sabemos, desapareceu muito precocemente, mas que muito trabalhou em prol desta terra, principalmente do Santuário de Nª Sª da Piedade, onde terá sido o obreiro da Gruta e onde ainda hoje existe uma maquete do Santuário de Nª Sª de Lurdes, feita por ele e que tinha um comboio que andava a azeite.

Manuel Alves de Magalhães é o 1º comandante seguido de António Augusto Teixeira Grácio, 2º comandante, e continua como tal até 1924, sendo então 2º comandante José Maria Ribeiro, num total de 18 bombeiros, os que aparecem na fotografia do 1º Pronto-Socorro, o Federal.



2º. Cmdt António Augusto Teixeira Grácio e Família

De 1924 a 1929 aparece como 1º sócio Protector João Rodrigues Ferreira (sempre ele), que seria o Presidente da Direcção, acompanhado por António Luís Gouveia e Simão Gonçalves Forte, eram então 106 Associados e pagavam 1\$50 por mês e uma jóia de 3\$00.

Este livro termina aqui, apenas aparecendo uma nota que não deixa de ser elucidativa do trabalho maravilhoso desta Associação e da marca indelével na história desta terra e que diz, datada de 5 de Novembro de 1945: "Inscrição para frequência da Escola Nocturna na Sede desta Associação", onde aparecem 6 nomes, o mais novo com 12 anos e o mais velho com 55.



121º ANIVERSÁRIO

No passado dia 9 de Maio de 2012 esta Associação esteve de parabéns comemorando o seu 121º Aniversário. As cerimónias evocativas, simples, tiveram lugar apenas no dia 13 (Domingo), com o Hastear das Bandeiras, colocação de uma Coroa de Flores no monumento ao Bombeiro e missa pelos bombeiros e directores falecidos, a que assistiu todo o Corpo Activo e Órgãos Sociais, havendo lugar ainda à entrega de Medalhas de Mérito a vários bombeiros. Terminaram com um almoço convívio.



ENTREGA DE SUBSÍDIO

Recebemos, finalmente o subsídio de 28.750,00 Euros, a que tínhamos direito, com a perda do Toyota, no incêndio do Freixo, em 2010. Este dinheiro não só nos permitiu pagar o empréstimo particular de 12.000 Euros, que tínhamos contraído, para sinalizar a aquisição do novo carro, como contribui para pagar a parte que nos pertence na entrega do mesmo.

A este propósito agradecemos a oferta do associado Olivério Teixeira, que se veio juntar a vários sanfinenses, já aqui referidos, dando 250 Euros.

Igualmente realçamos a atitude do nosso conterrâneo José Augusto Pereira Monteiro, de quem já tínhamos falado num boletim anterior, ao fazer-se sócio Benemérito, que, não contente com isso, promoveu um almoço, em Lisboa, para angariar novos sócios e recolher algumas ofertas. São exemplos destes que importa realçar e seguir e que, ao mesmo tempo nos dão alegria e encorajam para continuar a trabalhar por esta ou por qualquer outra causa que promova a nossa terra, a sua história e o seu bom nome.



GRATIFICANTE

É a palavra certa para qualificar a atitude de um habitante de Vilar de Maçada que, pela 2ª vez, veio agradecer a forma como tem sido atendido, sempre que recorre aos serviços desta Associação, e que não resistimos a publicar aqui: “ Mais uma vez quero agradecer aos Bombeiros de Sanfins do Douro o EXEMPLAR (escreveu assim) serviço prestado no transporte urgente da minha avó ao hospital de Vila Real. A vossa atitude é simplesmente genial e o vosso trabalho é inesgotável. Mais uma vez o meu muito obrigado por tudo e bem hajam. Carlos José Martins”.

Nós é que agradecemos a generosidade das suas palavras. Da nossa parte é a consciência do dever cumprido, e, se muitas vezes há críticas, também é justo e gratificante que o trabalho dos voluntários desta Associação seja reconhecido. Obrigado.

**SERVIÇO DE PIQUETES**

No passado dia 1 de Junho, iniciou-se o serviço de piquetes, este ano apenas com um grupo de intervenção (ECIN). Também o serviço do nosso Auto-tanque, que tinha sido preparado para fazer face a mais uma época de incêndios, foi dispensado, por motivos de contenção orçamental. Entretanto, o IVECO, que está a sofrer uma grande alteração e modernização do sistema de bombas, em Esmoriz, deve chegar nos princípios de Julho. O carro novo (VFCI) já está pronto para entrega há cerca de 3 meses, mas só é possível levantá-lo quando chegarem as verbas do QREN.

**VISITA DA IMAGEM PEREGRINA DE Nª Sª DE FÁTIMA**

O encerramento desta visita ao Arciprestado de Alijó e Murça teve o seu final no Santuário de Nª Sª da Piedade. Por esse motivo, a Paróquia de Sanfins do Douro foi a última a ser visitada.

O Corpo Activo e a Fanfarra desta Associação de Bombeiros estiveram sempre presentes, em todos os momentos mais marcantes, desde a recepção, em Agrelas, até ao encerramento, no Santuário, onde se juntaram alguns milhares de paroquianos de todas as paróquias dos dois concelhos.

**Serviços Efectuados**

	Alijo	Vila Real	Porto	Régua	Lousada
Abril	27	70	3	1	1
Mai	18	71	1	0	1
Junho	17	75	2	4	0

Angariação de Novos Sócios**AJUDE-NOS A AJUDAR****BOLETIM INFORMATIVO****ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANFINS DO DOURO**

Telef: 259 686 132 - Tlm: 962 129 691 | Email: bombeiros_sanfinsdodouro@hotmail.com